



GENEROSIDADE E ESPÍRITO DE SERVIÇO

Francisco Fernández Carvajal

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e foi com presteza à montanha, a uma cidade de Judá; e entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel¹.

A Virgem dá-se inteiramente àquilo que Deus lhe pede. Num instante os seus planos pessoais – que certamente não lhe faltariam – ficam num canto, a fim de executar o que Deus lhe propõe. Não arranjou desculpas. Desde o primeiro momento, Jesus é o ideal único e grandioso para o qual vive.

Nossa Senhora manifestou uma generosidade ilimitada ao longo de toda a sua vida na terra. Dentre as poucas passagens do Evangelho que se referem à sua vida, duas delas nos falam directamente da sua solicitude para com os outros: foi generosa com o seu tempo quando se dispôs a assistir sua prima Santa Isabel até que João nascesse²; preocupou-se pelo bem-estar dos outros quando interveio junto de seu Filho nas bodas de Caná³. E não nos custa pensar no muito que teriam a dizer-nos os seus conterrâneos de Nazaré sobre os incontáveis detalhes que teria para com eles na convivência diária.

A generosidade é a virtude das almas grandes, que sabem retribuir dando: *Dai de graça o que de graça recebestes*⁴. Um homem generoso sabe dar carinho, compreensão,

ajudas materiais..., e não exige em troca que lhe queiram bem, que o compreendam e ajudem. Dá e esquece que deu. Essa é toda a sua riqueza. Um homem assim compreendeu que é *melhor dar do que receber*⁵. Descobriu que amar “é essencialmente entregar-se aos outros. Longe de ser uma inclinação instintiva, o amor é uma decisão consciente da vontade de ir em direção aos outros. Para podermos amar de verdade, convém desprender-nos de todas as coisas e, sobretudo, de nós mesmos, e dar gratuitamente... Este desfazer-nos de nós mesmos [...] é fonte de equilíbrio. É o segredo da felicidade”⁶.

Quem dá dilata o seu coração e torna-o mais jovem, com maior capacidade de amar. O egoísmo empobrece, reduz os horizontes. Quanto mais damos, mais nos enriquecemos.

Suplicamos hoje à Virgem Maria que nos ensine a ser generosos, em primeiro lugar com Deus, e depois com os outros, com aqueles que convivem ou trabalham connosco, com aqueles com quem nos encontramos nas diversas circunstâncias da vida. Que saibamos dar-nos aos outros na vida ordinária de cada dia.

Se percebermos que, apesar da nossa luta, ainda estamos dominados pelo egoísmo, olhemos hoje para Nossa Senhora a fim de imitá-la na sua generosidade e assim podermos sentir a alegria de nos darmos e de dar. Temos de entender melhor que a generosidade enriquece e dilata o coração; o egoísmo, pelo contrário, é como um veneno que nos destrói com toda a certeza, ainda que às vezes lentamente.

Junto de Maria, compreendemos que Deus nos fez para que nos entreguemos à sua vontade, e que, de cada vez que nos “poupamos” para os nossos planos e para as nossas coisas à margem d’Ele, morremos um pouco. “O Reino de Deus não tem preço e, no entanto, custa exactamente tudo o que tens [...]. A Pedro e André, custou-lhes o abandono de uma barca e umas redes; à viúva, duas moedinhas de prata...”⁷ Tudo o que tinham, tal como no nosso caso.

O que é “nosso” salva-se precisamente quando o entregamos. “A tua barca – os teus talentos, as tuas aspirações, as tuas realizações – não serve para nada se não a colocas à disposição de Cristo, se não lhe permites entrar nela com liberdade, se a convertes num ídolo.

Tu sozinho, com a tua barca, se prescindes do Mestre, falando sobrenaturalmente, caminhas em linha recta para o naufrágio. Só se admites, se procuras a presença e o governo do Senhor, estarás a salvo das tempestades e dos reveses da vida. Coloca tudo nas mãos de Deus: que os teus pensamentos, as boas aventuras da tua imaginação, as tuas ambições humanas nobres, os teus amores limpos, passem pelo coração de Cristo. De outro modo, cedo ou tarde irão a pique com o teu egoísmo”⁸.

Cada um de nós, onde e como Deus o chamar, deve fazer como aquela mulher de Betânia que mostra o seu grande amor pelo Senhor quebrando um frasco de *nardo puro de grande preço*⁹. É a demonstração externa do seu grande amor pelo Senhor. Esta mulher não quer reservar nada, nem para si nem para ninguém. É um gesto de doação sem reservas, de profunda ternura por Cristo. *E a casa encheu-se da fragrância do perfume*. De nós ficarão também as demonstrações de amor e de entrega a Cristo. Só isso. O resto ir-se-á perdendo e passará como passam as águas de um rio.

A generosidade com Deus deve manifestar-se na generosidade com os outros: *O que fizestes a um destes, a mim o fizestes*¹⁰. É próprio da generosidade saber esquecer prontamente as pequenas ofensas que se podem produzir no convívio diário; sorrir e tornar a vida mais amável aos outros, ainda que se esteja passando por um mau momento; julgar os outros com uma medida ampla e compreensiva; antecipar-se a executar os serviços menos agradáveis que surgem na vida do lar e no trabalho; aceitar os outros tal como são, sem reparar excessivamente nos seus defeitos; fazer um pequeno elogio que muitas vezes pode causar um grande bem; dar um tom positivo à nossa conversa e, se for caso disso, a alguma correcção que devamos fazer; evitar a crítica negativa, frequentemente inútil e injusta; abrir horizontes – humanos e sobrenaturais – aos nossos amigos, etc. E sobretudo facilitar àqueles que nos rodeiam o caminho para que se aproximem mais de Cristo. É o melhor que podemos dar.

Temos todos os dias um tesouro para distribuir. Se não o damos, perdemo-lo; se o distribuimos, o Senhor multiplica-o.

Quando permanecemos atentos, quando contemplamos a vida de Cristo, Ele nos faz descobrir ocasiões de servir voluntariamente onde talvez poucos o queiram fazer. Como Jesus na Última Ceia, que lavou os pés dos seus discípulos¹¹, não recuamos diante dos trabalhos mais incômodos, que são com frequência os mais necessários, e assumimos as ocupações menos gratas. Compreendemos que as ocasiões de servir se tornam realidade mediante o sacrifício, como fruto de uma atitude interior de abnegação e renúncia; percebemos que, para encontrar essas oportunidades de servir, é necessário buscá-las: pensando no modo de ser daqueles que convivem ou trabalham conosco, nas coisas de que necessitam e em que lhes podemos ser úteis. O egoísta, que passa o dia longe de Deus, só tem olhos para as suas próprias necessidades e os seus caprichos.

A Virgem Maria não só foi sumamente generosa com Deus, mas também com todas as pessoas com as quais se relacionou na sua vida terrena. Também dela se pode dizer que *passou fazendo o bem*¹². Deveria poder-se dizer o mesmo de cada um de nós.

O Senhor recompensa aqui, e depois no Céu, as nossas manifestações, sempre pobres, de generosidade. Mas sempre ultrapassando todas as medidas. “O Senhor é tão agradecido que não deixa sem prémio um simples levantar de olhos com que nos lembramos d’Ele”¹³.

A Sagrada Escritura oferece-nos múltiplos testemunhos da generosidade sobrenatural de Deus em resposta à generosidade do homem. A viúva de Sarepta dá ao profeta Elias *um punhado de farinha... e um pouco de azeite*¹⁴, e recebe farinha e azeite inesgotáveis. A viúva do Templo desprende-se de duas pequenas moedas, e Jesus comenta: *Lançou no tesouro mais do que todos*¹⁵. O servo que procurou fazer render os talentos recebidos ouvirá da boca do Senhor: *Já que foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades*¹⁶.

Um dia Pedro disse a Jesus: *Eis que nós deixamos tudo e te seguimos*. E Jesus respondeu-lhe: *Em verdade vos digo que não há ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por amor ao reino de Deus, que não receba muito mais já neste mundo e, no século futuro, a vida eterna*¹⁷.

Quem tem em conta até a menor das nossas acções, como poderá esquecer a fidelidade de um dia após outro? Quem multiplicou pães e peixes por causa de uma multidão que o seguia por uns dias, que não fará pelos que tiverem deixado tudo para segui-lo sempre? Se estes algum dia vierem a necessitar de uma graça especial como é que Jesus poderá negar-se a socorrê-los? Ele é bom pagador.

O Senhor dá o cêntuplo por cada coisa que deixamos por amor d’Ele. Além disso, quem o segue desse modo não só se enriquece cem vezes mais nesta vida, mas está predestinado. No fim, ouvirá a voz de Jesus, a quem serviu ao longo da sua vida: “Vem, bendito de meu Pai, ao céu que te havia prometido”¹⁸. Ouvir estas palavras de boas-vindas no limiar da eternidade já terá compensado toda a nossa generosidade.

Entra-se na eternidade pelas mãos de Jesus e de Maria.

(1) Lc 1, 39-40; *Evangelho da Missa do dia 21 de dezembro*; (2) Lc 1, 31; (3) Jo 2, 1 e segs.; (4) Mt 10, 8; (5) At 20, 35; (6) João Paulo II, *Alocução*, 1-VI-1980; (7) São Gregório Magno, *Homília 5 sobre os Evangelhos*; (8) Bem-aventurado Josemaría Escrivá, *Amigos de Deus*, n. 21; (9) Jo 12, 3; (10) Mt 25, 40; (11) cfr. Jo 13, 4-17; (12) At 10, 38; (13) Santa Teresa, *Caminho de perfeição*, 23, 3; (14) 1 Re 17, 10 e segs.; (15) Mc 12, 38; (16) Lc 19, 16-17; (17) Lc 18, 28-30; (18) cfr. Mt 25, 34.